



Pastoral da
Pessoa Idosa CNBB

"Dai ao nosso coração sabedoria" (SL 90)

5 experiências da Pastoral da Pessoa Idosa



Expediente

Pastoral da Pessoa Idosa

Endereço: Rua Doutor Correia Coelho, 305, Jardim Botânico

CEP 80.210-350 | Curitiba -PR | Brasil

Telefone: (41) 3076-6529 | Site: www.pastoraldapessoaidosa.org.br

E-mail: secretaria@pastoraldapessoaidosa.org.br

Diagramação: Sintática Comunicação

Sumário

Conhecendo a Pastoral da Pessoa Idosa	4
Pessoas Idosas no Brasil – Envelhecer neste país é um desafio!	6
Como tem atuado a Pastoral da Pessoa Idosa	8
Por que o registro de 5 experiências da PPI no Brasil?	10
A experiência de São Paulo-SP Acompanhamento em condomínios de grandes metrópoles	12
A experiência de Maceió - AL Acompanhamento em periferias	16
A experiência de Coxim - MS Acompanhamento em comunidade rural	20
A experiência de Lábrea - AM Acompanhamento em comunidades ribeirinhas e indígenas	24
A experiência de Paraí e Caxias do Sul - RS Acompanhamento em comunidades de colonização europeia	28
Aprendizados e Resultados	32
Agradecimentos	33
Referências bibliográficas	34
Apoio	35

Conhecendo a Pastoral da Pessoa Idosa

A Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) foi fundada em 05 de novembro de 2004. Sua idealizadora foi a Dra. Zilda Arns Neumann, mulher de grande intuição. Percebendo que o perfil demográfico estava se modificando, evidenciando a presença cada vez maior de pessoas com idade avançada, decidiu iniciar um Programa de acompanhamento às pessoas idosas através de visita domiciliar, que teve início em 1994.

A iniciativa tomou novo impulso em 1999, quando a ONU – Organização das Nações Unidas estabeleceu o “Ano Internacional do Idoso”. No mesmo ano, o Papa João Paulo II escreveu a “Carta aos Anciãos”. Em 2003, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou a Campanha da Fraternidade com o tema “Fraternidade e as Pessoas Idosas”, repercutindo em maior esclarecimento e sensibilização na discussão sobre as questões do envelhecimento e organização de estratégias de atenção. Ainda no ano de 2003 foi sancionada a Lei 10.741, o Estatuto do Idoso.

O trabalho essencial é a organização da comunidade e a capacitação de líderes comunitários que nela vivem, para que, cada líder capacitado, fortalecido em seu compromisso social, assuma voluntariamente o acompanhamento, por meio de visita domiciliar mensal.

O público alvo da PPI são as pessoas com 60 anos ou mais, em condições de vulnerabilidade social, fragilidade, situação de pobreza e abandono. Sua atuação é diretamente no resgate



da cidadania e na conquista dos direitos da pessoa idosa. Tais ações cooperam para o alcance da missão institucional: “Promover os direitos da pessoa idosa – sua saúde, segurança e participação, valorizando os vínculos familiares e intergeracionais, por meio de acompanhamento domiciliar, fortalecendo a Rede de Solidariedade”.

Um grande destaque do trabalho é sua capilaridade, nas mais diversas regiões do Brasil. Por desenvolver ações padronizadas, fundamentadas em capacitações replicáveis, permite alcance nas mais distintas e afastadas localidades. Toda capacitação inicia-se com abrangência nacional, depois é multiplicada em âmbito estadual e finalmente municipal e local.

O líder comunitário recebe capacitação para fazer a ponte entre a pessoa idosa e sua família, com os serviços existentes na comunidade, especialmente com as UBS – Unidades Básicas de Saúde, com os CRAS – Centros de Referência de Assistência Social, e com os CREAS – Centros de Referência Especializados de Assistência Social.

Cada líder comunitário capacitado visita mensalmente de 8 a 10 pessoas idosas vizinhas, acompanhando-as e registrando os dados no Caderno do Líder que são enviados mensalmente, em resumo, para a coordenação Nacional através da FADOPI – Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa. E a partir da FADOPI, alimentar o Sistema de Informação da PPI.

O sistema de informação da Pastoral da Pessoa Idosa garante uma avaliação constante e propositiva para superar problemas enfrentados pelas pessoas idosas e suas famílias.

A Pastoral da Pessoa Idosa recebeu o **Prêmio Direitos Humanos** na categoria **“Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa”** por duas vezes – nos anos de 2008, recebido pela Dr^a Zilda Arns, e em 2012 pela Ir. Terezinha Tortelli, ambas coordenadoras nacionais nos respectivos anos da premiação. Além desses prêmios de nível nacional, a PPI recebeu diversos outros reconhecimentos em nível de Estados e de Municípios, pela atuação de seus voluntários.

Pessoas Idosas no Brasil – Envelhecer neste país é um desafio!

O envelhecimento é um processo particular e complexo, influenciado por diversos fatores que interagem entre si: biológicos, psicológicos, sociais, culturais, econômicos, políticos e pelo modo como o indivíduo vive suas relações com o trabalho, como ele se relaciona com as pessoas, com o meio.

A concepção de velhice elaborada pela nossa sociedade é negativa. Elizabeth Frohlich Mercadante vem estudando essa temática faz alguns anos. Nos dizeres da antropóloga, o modelo social de velho é elaborado em contraposição às qualidades atribuídas ao jovem: beleza, produtividade e rapidez. E mais, esta imagem social da velhice, elaborada pela nossa sociedade, ultrapassa a dimensão do corpo, da estética: “A visão de um corpo imperfeito – em declínio, enfraquecido, enrugado, etc – não avalia só o corpo, mas sugere imediatamente ampliar-se para além do corpo, sobre a personalidade, o papel social, econômico e cultural do idoso.” (MERCADANTE, 1997, p.29)

Dessa forma, é de extrema importância romper com a representação geral de velho, que os concebe como uma massa de iguais, dotados das mesmas qualidades, dos mesmos atributos, das mesmas potencialidades, e não diferenciados, porque ela “*sempre implica perdas. Perdas tanto biológicas quanto sociais e as pessoas singulares que encontramos não são assim.*” (MERCADANTE, 2004. P. 197-198)

A reflexão mencionada, feita por Elisabeth Mercadante, pode ser observada em numerosos estereótipos, que fazem referência aos velhos em geral: o velho vive reclamando de algo, o velho está sempre de mau humor, o velho é muito acomodado, o velho só fala sobre suas doenças, entre outros, quando se sabe que todos são distintos uns dos outros.

Vale ressaltar que as pessoas idosas vêm contribuindo para a desconstrução desses estereótipos. Muitos se reúnem em grupos, associações, movimentos sociais, conselhos de direitos, faculdades abertas de terceira idade, entre outros espaços coletivos, e juntos de seus pares passam a desejar novas possibilidades de vida individual e em grupo, que *“certamente irão contrapor aos códigos estabelecidos de orientações mais tradicionais, as classificações identitárias”* (MERCADANTE, 1997, p. 191-192).

A expectativa de vida está aumentando de forma bastante rápida no Brasil. O envelhecimento é, hoje, uma realidade na maioria das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, tornando-se esta temática relevante do ponto de vista científico e de políticas públicas e na discussão do desafio que a longevidade humana está colocando para as sociedades.

Partindo da dificuldade de se estabelecer quando um indivíduo começa a envelhecer, vários autores postulam que o processo de envelhecimento faz parte de um contínuo que se inicia com a concepção e só termina com a morte. Nesta linha, o envelhecimento é definido pela Organização Pan-Americana de Saúde e referendado pelo Ministério da Saúde como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie de maneira que o tempo torne capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”.

Um estudo latino-americano sobre o envelhecimento populacional chama atenção para os conceitos de idoso, velhice e envelhecimento como sendo uma construção social que varia segundo as culturas, países ou classes sociais. Existem previsões que os idosos serão responsáveis por quase 15% da população total em 2020 e, além disto, a proporção da população de 80 anos e mais também está aumentando, alterando a composição etária dentro do próprio grupo.

Como tem atuado a Pastoral da Pessoa Idosa

Com o aumento da expectativa de vida e o grande número de pessoas idosas produtivas a Pastoral da Pessoa Idosa surgiu como um alento para o grande número de pessoas e famílias que não sabiam como lidar com essa nova realidade.

A construção do processo de trabalho da PPI é desenvolvida por visitas domiciliares mensais às famílias, com ênfase nas famílias de maior vulnerabilidade, caracterizada por vários motivos: pobreza, solidão, isolamento, situação de risco social ou por fragilidades em função da idade avançada ou por doenças. Esta presença da Igreja, através da PPI, tem desempenhado um trabalho pioneiro e de linha de frente, dando sua contribuição no acompanhamento do que o

Papa Francisco chamou de 'porção excluída'.

Basicamente, os voluntários da PPI atuam na identificação e capacitação de líderes locais, promovem a mística cristã de fé e vida, multiplicam o saber e a solidariedade junto às pessoas idosas, suas famílias e na comunidade.



Sua atuação é na área da prevenção, acompanhando indicadores como atividades físicas; ingestão de líquidos; vacinas; prevenção de quedas; identificação de incontinência urinária; encaminhamento aos serviços de saúde; identificação da pessoa idosa dependente. Mensalmente os líderes de cada comunidade se encontram para uma reunião de avaliação e reflexão de sua missão na comunidade e para sua formação contínua. Nesta reunião é preenchida a FADOPI - Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa. A FADOPI é enviada à Coordenação Nacional onde os dados são processados e analisados eletronicamente.

Por se tratar de um trabalho contínuo e bem sistematizado, de proximidade (visita domiciliar), cria uma atmosfera de confiança entre quem visita e quem é visitado. Assim, a visita tem também um forte cunho social e de solidariedade, funcionando como prevenção e combate aos maus tratos e a todo tipo de violência contra a pessoa idosa.



Por que o registro de 5 experiências da PPI no Brasil?

“Permanecemos como árvores vivas, que na velhice, não param de dar fruto” (Papa Francisco)

Após 10 anos de atuação, a Pastoral da Pessoa Idosa iniciou um processo para mostrar um pouco de como desenvolve o seu trabalho/sua missão, na base. Neste sentido, assumiu como desafio um projeto abrangendo todo o Brasil, para dar a conhecer, embora por amostragem, um pouco das características peculiares em cada uma das cinco macro regiões deste nosso imenso país. A proposta foi dar visibilidade às dificuldades enfrentadas pelos voluntários da PPI. Na região norte, acompanhando pessoas idosas que vivem às margens de grandes rios onde o acesso se dá unicamente através de barcos. Na região nordeste, mostrar os desafios no acompanhamento nas periferias das grandes metrópoles. Porém, essa realidade se assemelha em todas as regiões, em se tratando de periferias de grandes cidades. Na região sudeste, também mostrar a missão dos voluntários da PPI em grandes centros, acompanhando pessoas idosas que vivem em edifícios, ou em condomínios fechados. Na região centro oeste, que se caracteriza por grandes extensões, mostrar o voluntariado feito pela PPI em áreas rurais. E no sul, em função do grande contingente de descendentes europeus, mostrar um pouco da realidade do acompanhamento da PPI a essas pessoas que envelhecem nesses ambientes que se caracterizam pela imigração.

Cada uma dessas experiências mostradas aqui trazem suas características e desafios próprios. Assim, acompanhar nos grandes centros se mostra à primeira vista muito mais fácil, pela proximidade, como por exemplo, num edifício podem ser encontradas muitas pessoas idosas e a distância pode ser apenas de um andar, ou de um corredor, ou de uma porta. Contudo, o desafio nestes ambientes é o do acesso a este edifício. Vem toda a carga da insegurança e até de um certo fechamento com relação ao visitante, provocado naturalmente pelos ambientes fechados.

Já em áreas rurais, parece que o acolhimento a quem chega é muito mais cálido. Contudo, as distâncias a serem percorridas entre uma família e outra, somadas à falta de meios de transporte, caracterizam os desafios para esta realidade.


Em princípio, esse projeto pretendia a assimilação do aprendizado de uma nova metodologia chamada de sistematização de experiências. Contudo, devido a vários fatores, o projeto se resumiu em contar ou descrever algumas experiências vivenciadas nessas 5 comunidades que participaram do projeto.

O relato dessas experiências foi realizado com o propósito de criar espaço para que todos refletissem, compreendessem melhor sua ação de tal modo que, posteriormente, pudessem aprimorá-lo. A partir da divulgação desta experiência e de numerosos aprendizados adquiridos no relacionamento junto a pessoas idosas esperamos sensibilizar pessoas a também se tornarem voluntárias, a colaborarem de algum modo com a Pastoral da Pessoa Idosa.

Esperamos que essas experiências mostrem, ainda que de forma sucinta, como vivem as pessoas idosas no país. Alimentamos esperança de que os relatos dos líderes da Pastoral da Pessoa Idosa possam sensibilizar os leitores a acolherem cada vez mais com muita amorosidade as pessoas idosas e os agentes de políticas públicas a desenvolverem ações que favoreçam um viver mais saudável a essa faixa etária da população.

“A divulgação do trabalho realizado pela PPI é uma orientação da Coordenação Nacional. Temos percebido que essas iniciativas produzem bons resultados. Eu mesma tenho ido a vários locais. A PPI é convidada para participar de fóruns de idosos, de seminários, eu estou sempre presente. Explico a nossa proposta e percebo que muitas pessoas se interessam, se encantam com o nosso trabalho”, explica Cecília Beli Falciano, coordenadora da PPI em São Paulo, uma das participantes desse projeto.

Conheça nas páginas a seguir cada uma das cinco experiências.



A experiência de São Paulo-SP

Acompanhamento em condomínios de grandes metrópoles

A cidade de São Paulo tem um grande número de pessoas idosas vivendo em condomínios de apartamentos. Muitas vivem sozinhas e preferem residir em edifícios porque se sentem mais seguras nestes espaços do que em casas. Além do aparato tecnológico de segurança, como portarias com câmeras de vídeos e cercas eletrônicas, as pessoas idosas convivem diariamente com porteiros e outros funcionários, e assim, diante de uma situação de emergência, podem lhes pedir ajuda, apoio.

O município de São Paulo, capital do estado de São Paulo, no século XIX contava com uma população indígena e de afrodescentes e passou a receber imigrantes vindos de várias partes do mundo. Durante o século XX, esses povos continuaram chegando, a cidade se transformou em um importante centro industrial, atraindo pessoas de várias regiões do Brasil em busca de trabalho e melhores condições de vida.

No século XX a população da cidade aumentou significativamente. No início dos anos 1900, eram 240 mil habitantes; em 1940 alcançou 1,3 milhão; em 1950 passou a 2,2 milhões e em 1970 chegou a quase 6 milhões. No ano 2000, a população atingiu 10,4 milhões e em 2010 eram 11,2 milhões, segundo

o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, envelhecer em São Paulo é bastante desafiador.

A população idosa no município de São Paulo alcançou, em 2010, 1 milhão e 400 mil pessoas, e as projeções da Fundação de Análise de Dados (Seade) mostram que em 2044 serão 3,3 milhões de pessoas idosas residindo na capital de São Paulo. A queda na taxa de fecundidade, o aumento da expectativa de vida e a diminuição da migração são fatores que impactam no envelhecimento da população, e todos estão ocorrendo na cidade de São Paulo. A taxa de fecundidade necessária para a reposição da população é de 2,1 filhos por mulher. Em São Paulo é de 1,7 e até 2050 cairá para 1,6 filhos por mulher.

A seguir, relato de acompanhamento da Pastoral da Pessoa Idosa num condomínio.

A líder Angelina e dona Catharina

A líder Angelina acompanha a senhora Catharina, com 87 anos de idade, viúva, dois filhos casados, netos e bisnetos e que mora sozinha por opção, para “não quero incomodar a família” ela diz. Morava em uma casa grande e, por vontade própria, apoiada pelos filhos, resolveu mudar-se para um pequeno apartamento, pois se sente mais segura.



Com o passar do tempo, dona Catharina começou a se sentir muito só, as visitas dos filhos foram ficando cada vez mais raras. Então procurou algo para fazer, frequentou cursos de pintura, teclado, mas acabou desistindo. Resolveu então ir à secretaria da igreja São Vicente de Paulo para saber se havia alguma atividade direcionada às pessoas idosas. No mural da igreja viu um aviso da Pastoral da Pessoa Idosa. Telefonou e foi atendida prontamente. Logo em seguida, uma líder começou a visitá-la.

Angelina se recorda de quando conheceu dona Catharina em 2012, nesta época com 84 anos, e diz que foi “amor à primeira vista”. Logo que se conheceram, dona Catharina ficou muito curiosa em conhecer o trabalho da PPI, fazia muitas perguntas e ouvia atentamente as respostas. No final da visita, ofereceu-lhe um cafezinho e disse que gostaria muito que ela voltasse para continuar a conversa.

Apesar de não enxergar de uma vista, ela cuida do seu apartamento, prepara a sua comida. Tem uma diarista que vai até seu apartamento uma vez por semana e que auxilia também nas compras da feira e do supermercado. Quando precisa ir ao médico, ou fazer exames, chama um táxi e vai sozinha. Após se queixar de dores nos braços e nos joelhos, que não a deixavam fazer algumas tarefas da casa, a líder sugeriu que comprasse um varal de chão para facilitar o trabalho com as roupas e tentasse usar uma bengala, “é muito bom ver como ela aceita as sugestões que podem ajudá-la e como usa sua inteligência a seu favor, pois valoriza demais a sua independência. É algo lindo de se ver e aprender”.

Dona Catharina já estava lendo novamente e quando verificou que já não estava enxergando tão bem, não teve dúvidas, comprou uma lupa e não parou de ler. No final de 2013, dona Catharina caiu, “foi um tombo muito feio e, apesar de não ter sido hospitalizada, ficou com a mobilidade mais reduzida”. Quando foi visitá-la, a líder soube que os funcionários do prédio (zelador, faxineiros) iam pagar suas contas, pois ela não conseguia mais ir até o banco, e ficou admirada com este gesto de solidariedade.

Vendo o gosto pela leitura da dona Catharina, a líder Angelina começou a levar alguns livros para lerem juntas e essas leituras a deixaram mais animada. Em julho de 2014, durante seus passeios pelo condomínio, dona Catharina viu uma pilha de livros em bom estado, foi conversar com o zelador e arrumaram uma estante para que os demais moradores pudessem ter acesso aos livros. Com o passar das semanas o espaço foi ganhando mais livros e revistas, partilhados pelos próprios moradores e assim começou a sua biblioteca comunitária.



A líder Angelina se emociona ao lembrar da frase de dona Catharina, em agosto de 2014: “Menina, você foi envidada ‘para mim’. Você me ouve, é minha amiga e eu rezo muito para agradecer as suas visitas”.

Com o envelhecimento da população houve uma alteração do padrão de doenças: diminuição de doenças infecciosas e aumento das crônicas. Com o avanço da idade, as doenças crônicas se tornam cada vez mais presentes e estas têm trazido como consequência alterações na capacidade funcional. A presença dessas doenças interfere de algum modo na vida das pessoas, podendo ter maior ou menor impacto conforme a história de vida da pessoa e se ela recebe apoio social.

Entrada em residências coletivas (condomínios) e isolamento social

A cidade de São Paulo, como diversas outras no país, tem altos índices de violência. As portarias dos edifícios contam com sistemas de segurança cada vez mais modernos para identificar aqueles que ali chegam. Conhecendo essa realidade, os líderes da PPI tomam algumas providências antes de visitar as pessoas idosas que vivem nestes espaços. Geralmente atendem um pedido ou indicação. Fazem o contato por telefone para agendar dia e horário mais conveniente para a visita. Quando chegam ao local, se identificam, através do crachá e da camiseta da PPI e só entram após a pessoa idosa autorizar a liberação.

É cada vez maior o número de pessoas idosas que vivem em condomínios, mas muitos não querem ser visitados. Alguns preferem viver isolados no “seu mundinho”, não querem conviver com outras pessoas, estão “fechadas em si mesmas”. Alguns autores, entre eles Morin e Anne Kern (1995), refletem sobre essas características de comportamento, formas como as pessoas se relacionam com os que estão a sua volta, no nosso tempo. A constatação é de que, em nossa sociedade, as relações entre as pessoas são superficiais e fragilizadas.

Morin e Ane Kern (1995) lembram que o desenvolvimento não pode ter uma *finalidade-terminus*. A finalidade do desenvolvimento deve estar sujeita a outras finalidades, como viver melhor, solidariedade, compaixão. Lembram também que as megacidades continuam crescendo e afligem seus moradores com engarrafamentos, ruídos, estresse. Afirma que temos que tomar consciência dessa corrida a qualquer custo, pois este desenvolvimento “*destrói mais ou menos rapidamente as solidariedades locais*” (1995, p.67), levando à degradação das relações pessoais, solidão que se infiltra nas almas e termina por se desdobrar em formas psicossomáticas como insônias, depressão, úlceras de estômago e outras doenças presentes na nossa civilização. Não resta dúvida, o isolamento social traz sofrimentos emocionais que se refletem em várias doenças.

Em síntese, como se sabe, uma das características da essência humana é a individualidade. Mas, a espécie humana só é humana em sociedade. Sendo o homem um ser social, é na convivência e no encontro com o outro que ele vai desenvolvendo a sua personalidade, estabelecendo relações de afetividade.



A experiência de Maceió - AL

Acompanhamento em periferias

O nome do bairro Gruta de Nossa Senhora de Lourdes surgiu nos anos 1960. Tudo era mata e uma pequena gruta com Nossa Senhora de Lourdes e Santa Bernadete. Isso levou com que um contingente populacional, principalmente de famílias de classe média, fosse facilmente atraído pelo local, e foram construindo suas casas, já obedecendo à arquitetura moderna, separada uma das outras por muros, com jardins, garagem e quintal. Mas o cenário urbano não estava preparado para receber moradores pobres, que se estabeleceram nos seus arredores sem as condições mínimas de salubridade (esgoto a céu aberto) para sobreviver, com casas construídas por eles próprios, de modo improvisado. Com falta de políticas públicas formaram em volta verdadeiros cinturões de carência absoluta de meios de subsistência.

Esse crescimento migratório interno mudou completamente o contexto ambiental e social do cotidiano do bairro. Foi colocada energia elétrica e o poço artesiano feito pelos moradores; a coleta do lixo não acontecia por causa dos acessos estreitos; alguns moradores subiam e colocavam o lixo em caixas deixadas pela empresa de limpeza urbana da Prefeitura, que fica em cima, onde recolhe na rua que sai na principal do bairro Gruta; outros moradores jogavam lixo no córrego que passa lá embaixo favorecendo o aparecimento de roedores nocivos à saúde.

Vivenciando este cenário adverso, a organização da Pastoral da Pessoa Idosa aconteceu no dia 11 de março de 2010, na parte baixa da Comunidade da Grutinha, o que viabilizou uma aproximação compreensiva, com possibilidade de lidar com os significados do universo, da história de condições de vida daquelas pessoas idosas visitadas e de despertar o maior desafio e o desejo dos líderes responsáveis, com base no diálogo. As pessoas, de modo geral, sentiam a necessidade de buscar a segurança, a justiça, para assegurar as condições existenciais mínimas para uma vida saudável e que pudessem ser assegurados, particularmente, àquelas pessoas idosas que ali residem, o respeito e proteção à dignidade.



Em razão da confiança estabelecida, as pessoas idosas descobriram que o líder da PPI é capaz de saber ouvir atentamente e de modo fraterno. Assim sendo, neste caminhar ficou então revelado que além das informações relacionadas às questões ligadas à promoção da saúde, também a autoestima, a cidadania seriam o foco das conversas com a pessoa idosa, na visita domiciliar mensal. É então neste momento que a PPI atuou como porta de entrada para que as pessoas idosas sentissem mais liberdade em expressar as necessidades básicas e os graves problemas que deveriam enfrentar na Comunidade Grutinha, pela falta de iniciativas governamentais básicas como posto médico (Unidade Básica de Saúde), creches e escolas, equipamento policial, acessibilidade (transporte público – garantia do direito de ir e vir) dentre outras.



Assim, a PPI deu o primeiro passo para buscar responder às demandas de saúde das pessoas idosas, envolvendo responsabilidade e compromisso

dos moradores com a tomada de decisões, uma vez que evidenciava e relacionava múltiplos aspectos das condições de vida das pessoas daquela comunidade.

A PPI esteve numa condição privilegiada de exercer um papel de referência nessas situações vividas por esses moradores da Comunidade Grutinha. Fortaleceu o vínculo entre as partes envolvidas e contribuiu para a solução de ações mais urgentes e objetivas.



Para facilitar a compreensão das diferentes histórias de vida e sua relação com a PPI, de modo geral, selecionamos os seguintes depoimentos:

Com ajuda das líderes e do marido de uma delas, vão acompanhando a pessoa idosa e um familiar até um posto de saúde em um bairro mais próximo, ao chegar são informados que aquela pessoa não pode ser atendida naquele posto, pois não residem naquele bairro. Então me identifiquei com a camisa da Pastoral da Pessoa Idosa, relatei o histórico da pessoa que eu acompanhava e de imediato fizeram a ficha da pessoa, não esperamos muito e fomos atendidos. A pessoa idosa citada no relato acima é o Sr. Gerson, tinha câncer de próstata, foi internado na Santa Casa de Misericórdia de Maceió...

Alguns meses depois veio falecer.

(Sirlene, líder PPI).

Senhor Antônio era paralítico e morava com a irmã doente mental, residia em uma rua de difícil acesso, precisando ser arrastado sobre um papelão para sair de casa, acompanhado pela Pastoral da Pessoa Idosa, pois no local a ambulância não entra. As líderes procuraram ajuda com Assistente Social e, junto com a família, conseguiram uma cadeira de rodas, atendimento médico, bem como um lugar melhor para morar em outro bairro.

(Sirlene, líder PPI).

Enfim, algumas falas dos entrevistados que traduzem a influência benéfica da PPI foram:

A visita domiciliar dos líderes transforma e orienta, nos trouxe bem e paz, a Pastoral da Pessoa Idosa ensina a bondade, explica sobre a saúde.
(Marleide Lourenço de Lima, 60 anos).

O que me chamou atenção foi a idade dessas líderes (Piedade tem 64 anos e a Sirlene 73) e como elas gostam de visitar a gente, com essa visita minha saúde melhorou e muito, passei a tomar mais água e as minhas dores de cabeça sumiram. Faço meu artesanato, pinto telas e no momento estou fazendo flores de E.V.A. Fiz um curso e agora só quero fazer flores [risos].

(Dona Maria Aparecida Barros Lins, 68 anos, carinhosamente Cida).

Com a Pastoral na minha casa eu aprendi a amar, a ser paciente com a família. Foi por meio dessa visita que me ergueu da cama, esses encontros todos os meses que temos [é muito bom...]. Não tenho explicação e nem como agradecer pelas visitas. Esses encontros com a comunidade, de fazer algo para aqueles que precisam, é muito bom.
(Dona Maria do Socorro Rodrigues dos Santos, 60 anos).

Reconhecimento público conferido à PPI - Moção de Aplausos - pelo trabalho relevante desenvolvido pela Pastoral da Pessoa Idosa.

(Maria Heloisa Leme Pacheco, uma líder Capacitadora do Guia do Líder da PPI e Conselheira Titular no Conselho Municipal de Saúde Maceió representando a Pastoral da Pessoa Idosa).

Em reconhecimento por este trabalho voluntário e de tanto impacto nas comunidades, a Câmara Municipal de Maceió homenageou a Coordenadora Nacional da Pastoral da Pessoa idosa, Irmã Terezinha Tortelli, no dia 23/09/2011 com o Título de Cidadã Honorária da Cidade de Maceió (AL).



A experiência de Coxim - MS

Acompanhamento em comunidade rural

A população que vive nas zonas rurais está envelhecendo à semelhança dos que vivem nas zonas urbanas. Porém, é possível observar nos resultados dos estudos com esta população que as diferenças existentes vão além dos aspectos quantitativos e dimensionais, apontando para uma realidade onde predomina a pobreza, isolamento, baixos níveis educacionais, residências mais precárias, limitações de transporte, problemas crônicos de saúde e distância dos recursos sociais e de saúde, dentre outras.

Estas dificuldades são sentidas com maior intensidade na população de idosos mais velhos, devido a crescente fragilidade com o aumento de anos vividos. As mulheres são em maior número nesta faixa etária da população, principalmente entre as pessoas com mais de 80 anos. As famílias dos idosos que vivem no meio rural são a principal fonte de recurso e apoio, uma vez que os serviços sociais e de saúde praticamente inexistem, o que se traduz em um aumento considerável do risco para os idosos que não contam com este recurso. A família é um fator protetor do envelhecimento rural e, como tal, deve

ser foco de políticas públicas sociais e de saúde adequadas às particularidades desta população.

Coxim é o maior município da região norte do estado de Mato Grosso do Sul (MS). Situado numa região dominada antigamente por índios Caiapós, é um centro econômico – um dos maiores produtores de soja do estado, como também um centro turístico regional, sendo, nacionalmente, conhecido por abrigar diversos ícones paisagísticos, como as cachoeiras Salto, Palmeiras e os Rios Taquari e Coxim.

Em 2004 inicia a Pastoral da Pessoa Idosa na Diocese de Coxim-MS. A organização da PPI na zona rural foi iniciada na Colônia Alves Planalto/Distrito Taquari, em 24 de fevereiro de 2008, com a participação de 6 líderes, mulheres capacitadas para realizarem as visitas domiciliares mensais às pessoas idosas. E, além disso, a Igreja, de um modo geral, incentiva os fiéis para realizar o acompanhamento do que o Papa Francisco chamou de 'porção excluída'.

Desde 2004, a Pastoral da Pessoa Idosa vem atuando basicamente na identificação de líderes locais, promovendo a mística cristã de fé e vida, multiplicando o saber e a solidariedade junto às pessoas idosas, suas famílias e na comunidade. Para a prática da PPI é indispensável a inclusão de registros denominados informações, em caderno específico. Em um segundo momento, mensalmente os líderes de cada comunidade se encontram para fazer uma avaliação adequada e é proporcionado um espaço de discussão e de formação contínua, que favorecem a socialização. Nesta reunião é preenchida a FADOPI. A participação dos líderes é de fundamental importância durante todo o processo.



A seguir transcrevemos, sinteticamente, alguns dos relatos feitos a partir de observações de Maria das Dores na convivência com as pessoas idosas visitadas na Colônia Alves Planalto/Distrito Taquari:

Dona Maria e Seu Firmino moram na fazenda mais longe, numa casinha de palha e sem vizinho por perto. Quando fomos visitar eles pela primeira vez ela nem levantava da cadeira. Ela tinha uma grande depressão... Já na nossa terceira visita ela melhorou muito... Já levantou pra nos receber: alegre e feliz na chegada à sua casa. Foi nos oferecendo café, banana, mamão, são pessoas pobres e humildes, mas oferecem o pouco que tem. [...] Seu Firmino sempre foi arredio à presença das líderes, mas percebemos que desde o ano passado quando Dona Maria está indo a Mineiros, no estado de Goiás, na casa da filha para tratamento, ele vem reagindo de forma mais acolhedora.

Biuzinho, conhecido como Bio Lasqueira, mora sozinho e passa por muitos problemas de saúde e, mesmo assim, nos recebe com um sorriso lindo. “Eu me sinto mais feliz com a visita. Se não tivesse muita fé em Deus e amizade com as pessoas eu não sabia o que seria de mim. Não posso ir à igreja sempre, então, assisto a missa na televisão todos os domingos”.



Dona Maria Santana e seu Antônio, na primeira visita que fizemos, nos receberam no final da tarde quando estavam assistindo televisão. Para mim, [Sr. Antônio] “Deus é bom e pega a gente de surpresa”. Chamou o filho e nora para estar com a gente e fazer a oração. A esposa tem uma deficiência visual e apesar deste problema ela pede para fazer uma oração para o esposo.



Na casa do Senhor Antônio (74 anos) e Dona Maria (68 anos) o cheiro da comida do fogão à lenha tomou a cena. Como de costume, nos convidou para o almoço com a frase habitual dele “a casa é pobre, mas acolhemos o nobre”.

O Senhor Quim e esposa, um casal de evangélicos sempre nos recebe com alegria.



Para finalizar, destacamos, também, a importância na escuta e orientações básicas de saúde, direitos como fatores fundamentais nessas visitas, nas quais a presença da líder faz se sentirem valorizadas, importantes e amadas:

Acho muito bom nas reuniões uma passa informação da outra sobre sua condição de saúde. A população está carente de atenção neste mundo impregnado de egoísmo; precisamos aumentar a atenção ao próximo. [...] As primeiras visitas da Pastoral, com alegria, pessoas queridas, trocam notícias, desabafos, compartilham orações, recordações, fortalecimento da fé.
(Dona Didi)





A experiência de Lábrea - AM

Acompanhamento em comunidades ribeirinhas e indígenas

No Amazonas, a população de idosos passou de 5,2% do total de habitantes, em 2004, para 7,7% no ano de 2012. A Prelazia de Lábrea situa-se no centro sul do estado do Amazonas. Abrange uma região equivalente ao estado de São Paulo, ou seja, mais de 230.000 Km². A mesma é composta por quatro municípios que estão ligados pelo Rio Purus, onde o transporte fluvial constitui o principal meio de comunicação. As distâncias são enormes.

O alto índice de pessoas idosas que padecem e morrem por causa da malária, da filária e das hepatites, revelam o descuido na área de prevenção, saneamento e cuidados emergenciais. Afirmamos que a questão saúde foi a principal motivadora para a implantação da Pastoral da Pessoa Idosa na Prelazia de Lábrea.

O isolamento geográfico das cidades e das comunidades ribeirinhas e indígenas desta região é um agravante, que tem o Rio Purus como principal meio de comunicação. Entre as paróquias esta é a única via, pois por avião os custos são altíssimos, visto que os voos precisam ser fretados. O isolamento nos lança numa outra maneira de contemplar o tempo. O ritmo do Purus é diferente. Numa cidade ligada por vias terrestres num final de semana visitam-

se muitas comunidades. Aqui, é preciso esperar as possibilidades, ou seja, três dias na formação e muitas vezes, quinze dias na viagem pelo rio.

Em todas as comunidades com presença da PPI destaca-se o carinho dos líderes e das pessoas idosas cultivado em cada visita domiciliar, como constatado nos relatos abaixo:



Graças a Deus a PPI foi implantada na Prelazia de Lábrea, colhemos muitos frutos bons. As pessoas idosas visitadas mensalmente pelos líderes sentem-se felizes e gostam da visita.

(Ana Maria Pinto – Líder Com. B. da Fonte).

Amo a Missão de ser líder da PPI... O que mudou em minha vida? Passei a participar das coisas da comunidade, deixei de ser vingativo e passei a ter paz. Nesta caminhada não apenas visito como também recebo orientações. Apesar das dificuldades que enfrentamos enquanto indígena... Sou feliz e respeito minhas raízes.

(Davi Monteiro de Souza, pessoa idosa – Líder Indígena da Com. São Francisco B. da Fonte).

Quando iniciamos esta missão éramos poucos líderes. Alguns desistiram, mas a maioria continua firme, apesar dos desafios enfrentados. Sendo que a PPI ajuda o líder, que visita as casas sempre acompanhado, a perceber a realidade das pessoas idosas em sua comunidade e, assim, informar a Coordenação Nacional e buscar na própria comunidade, parcerias para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.

(Rosemeyre Abdon – Líder da Com. N.S. da Consolação).

Sinto-me feliz neste trabalho. Espero melhorar, porque ainda estou aprendendo.

(Francisca Cléia da Penha Rosa, 23 anos, líder ribeirinha do Belo Monte).

Tenho muito gosto de poder ir à casa das pessoas idosa e ouvir suas histórias... É uma troca de conhecimento... E mesmo não sabendo ler e escrever estou fazendo um trabalho junto com as irmãs, me sinto feliz... Acho uma coisa maravilhosa ver a alegria de todos, juntos, católicos, evangélicos num momento especial que eu não tinha visto ainda na comunidade.

(Maria de Fátima da Silva, 52 anos – Líder Indígena da Com. Belo Monte).

Gosto muito de ser visitada pela PPI. Minha família fica ansiosa pelo dia da visita feita pelas líderes. Minha vida mudou pra melhor, pois recebo todos os meses alegria, orientações pra minha família sobre prevenção de quedas, alimentação e “beber bastante líquido”, dentre outras coisas.

(Maria Anita de Lima, ribeirinha, pessoa idosa acompanhada pela Com. Vila Falcão).

A PPI é uma graça muito grande!

(Cecília – líder “sem leitura”, parteira e portadora da sabedoria tradicional. Exerce sua missão com a Líder Conceição na Com. São Francisco – Vila Falcão).

Por isso, é importante que o líder também se reúna mensalmente em sua comunidade com os outros líderes para dialogarem e alimentarem-se da Palavra de Deus.

Nesse sentido é importante afirmar que estamos caminhando. Porém, necessita-se de mais organização das lideranças em nossa prelaia, para que as dificuldades venham a ser superadas e que possamos manter-nos perseverantes na missão.

(Maria da Conceição – Líder da Com. Vila Falcão).

Com relação à prática regular da Visita Domiciliar Mensal, vale a pena relatar o que as pessoas idosas participantes pensam e sentem sobre os resultados das próprias vivências:

Porque é uma visita certa todo mês. É muito bom “umas pessoas assim” para poder conversar.

(Cosma Rosa da Silva, 70 anos – Indígena Apurinã acompanhada pela PPI na Com. Belo Monte)

Sempre sou uma pessoa animada e feliz, mas fico mais feliz quando recebo as pessoas amigas da PPI em minha casa.

(Lucinda Ramiro Chaves, 79 anos. Ribeirinha acompanhada pela PPI na Com. Belo Monte).

A presença do líder da pastoral passa segurança, fé e alegria. Nas visitas compartilha suas angústias. A escuta do líder, seu carisma, ajuda esta senhora a sentir-se mais forte para enfrentar os problemas da vida.

(Maria Francisca Lima da Silva Paumari, 64 anos, indígena Paumari, aposentada, vive da pesca e da agricultura. Pessoa simples com muitas dificuldades na família. PPI Canutama).



Ribeirinha que ama ser acompanhada pela Pastoral da Pessoa Idosa. **(Dona Maria da Conceição Silva e Silva, 92 anos, pernambucana, migrou para o Amazonas com seus pais aos cinco meses de vida, em busca de uma vida melhor. Casou-se com um indígena e teve seis filhos, muitos netos e bisnetos. Hoje, viúva, exerce a caridade como “rezadeira” e parteira. Ribeirinha. PPI Canutama).**

A visita do líder é sempre motivo de muitos sorrisos.

(José Xavier da Costa, 81 anos, ribeirinho. Ainda planta na praia, plantação de macaxeira, melancia, jerimum, milho etc. É um senhor saudável. Gosta de caminhar, conversar. PPI Com. S.J.Batista Canutama).

Nesse contexto todo, pelo menos no que até aqui foi colocado, podemos sugerir que nós, enquanto Igreja, diante dos desafios relatados acima, precisamos aprender a “cuidar” da Pessoa Idosa como demonstra o depoimento de Dom Jesus Moraza, Bispo da Prelazia de Lábrea: **PPI: Gratidão e ânimo quando as dificuldades surgirem!**





A experiência de Paráí e Caxias do Sul - RS

Acompanhamento em comunidades de colonização europeia

Ao longo dos seis anos (2008-2014) de Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) na Diocese de Caxias do Sul-RS percebemos, a partir de nossa prática, Visita Domiciliar Mensal, um número bastante significativo de pessoas idosas cadastradas, ativas, com idade de oitenta anos e mais.

A Coordenação Estadual da PPI elegeu para este relato os municípios de Paráí/RS, distante 210 km da capital Porto Alegre porque atualmente, dentre as 248 pessoas idosas com mais de 60 anos visitadas pelas líderes da PPI, 74 estão na faixa etária de 80 e mais anos. E no município de Caxias do Sul, distante 128 km de Porto Alegre/RS, segundo o Censo do IBGE (2010) a população é de aproximadamente 465.304 habitantes, sendo que 30.796 têm mais de 60 anos de idade. Dentre estes estão 2.698 pessoas idosas que recebem a visita domiciliar mensal dos líderes da PPI.

Para a finalidade desse relato foram escolhidos aleatoriamente para sujeitos 3 casais e 1 viúva que atendessem aos critérios de inclusão: idade de 80 anos ou mais, domiciliadas no meio urbano ou zona rural do município, de origem europeia, ativas, cadastradas no Caderno do Líder e visitadas pelas líderes da PPI. Os resultados aqui apresentados referem-se apenas às duas questões abertas. As respostas fornecidas pelos entrevistados foram as seguintes:

Como o (a) senhor (a) tem vivido o seu envelhecimento até os dias de hoje?

Bastante lúcidos. Felizes [...] com alegria de estarmos juntos. Agradeço a Deus por tudo o que nos dá. E comenta ainda que “não tenho pressa de ir embora daqui. Viver é a melhor coisa que existe. Podem me tirar tudo, menos a liberdade de pegar a minha enxada e ir para roça, cuidar da plantação. Da nossa propriedade tiramos todo o nosso sustento, até hoje pouco se compra no mercado[...].”



(Sr. Natureza, 92 anos. Nove filhos. Mora com sua esposa de 84 anos em casa própria na zona rural de Paraí, a 5km do centro da cidade).

Levamos uma vida simples e fazemos todos os afazeres domésticos em conjunto. Tudo é feito juntos, tudo é partilhado.

(Sr. Ferreiro, 92 anos, de origem italiana, casado há quase 70 anos. Sua esposa tem 89 anos. Reside no município de Paraí-RS, onde exerceu a sua profissão de ferreiro).

Lúcidos, ainda dividem os afazeres da casa[...] um cuida do outro. Sempre participo na comunidade e na Igreja. Há dezoito anos presto trabalho voluntário, arrecadando jornais, nos armazéns, bares e casas de família, no bairro onde mora. [...] Esta arrecadação é destinada para entidades filantrópicas com crianças e idosos carentes e faz com muita alegria.



(Sr. Construtor, 91 anos, aposentado, de origem italiana. Reside em Caxias do Sul. Casado há 66 anos, oito filhos, quinze netos e quatro bisnetos. Sua esposa, com 84 anos de idade, sempre presente na criação dos filhos).

Com muita lucidez. Não usa óculos e enfia agulha com muita destreza. Sente muita alegria em servir, ser útil[...]. Reforma roupas, cobertores e acolchoados de doações que reverte para pessoas que precisam mais[...]. Cozinha, diariamente, para a minha filha e o meu genro. Toda a comida eu preparo e sinto prazer em lidar com o fogão a lenha, todos os dias, pela segurança e pelo sabor inigualável da comida.

(Sra. Alegria, 104 anos. Viúva, mora sozinha em Caxias do Sul. Teve três filhos, mais quatro adotivos, dois netos, cinco bisnetos e um tataraneto).

O que significa para o(a)senhor(a) ter a sua idade?

É serem vigilantes um do outro. Ama fazer o que faz, pois nasceu e sempre viveu na roça. Não toma remédio, não precisa se preocupar com a saúde. Cuidar daquilo que Deus lhe deu é a maneira franca de rezar.

(Sr. Natureza, 92 anos)

Participam de Grupos de Idosos e gostam de sair e jogar cartas e ficam extremamente felizes com os outros idosos. No município, existe o Centro Comunitário, onde os idosos participam de atividades: música, jogos de cartas e onde compartilham os problemas diários inerentes ao idoso, conversas amigáveis.

(Sr. Ferreiro, 92 anos).

Quando não pode fazer a caminhada diária, por causa do frio ou chuva, sente falta. E recomenda "a caminhada para todos faz muito bem para a saúde".

(Sr. Construtor, 91 anos).

O trabalho não mata ninguém, é o que me faz viver. Tenho muita fé, em Deus, só Ele me dá alegria de viver. Nada de pessimismo, tristeza, falar dos outros. Agradeço todos os dias a vida que eu tenho. Está tudo bom.

(Sra. Alegria, 104 anos).



Os depoimentos acima, ou seja, as respostas dos entrevistados na primeira pessoa do singular ou do plural, quando o entrevistado se refere à vida familiar, possibilitaram o resgate dos principais motivos relacionados à longevidade dos entrevistados. Por tudo que foi relatado, pelas pessoas idosas participantes, temos nonagenários e centenários atuantes, ou seja, aqueles que exercem alguma atividade mantêm a autoestima e, pelo fato de serem úteis, não demonstraram sofrer de solidão. Elas acreditam que envelhecer bem sig-

nifica estar satisfeito com a idade e demonstram-se otimistas ao perceberem a velhice como uma fase mais positiva do que negativa.

Os entrevistados gozam de autonomia no ponto de vista social, uma vez que suas moradias são próprias e familiares e por tomarem decisões, consideram-se capazes de gerir a própria vida com independência.

Além disso, a espiritualidade está presente. Acreditam em Deus. A fé e a oração os aproximam de Deus e encontram sentido, significado para viver uma velhice melhor.

Os entrevistados demonstraram satisfação pessoal, no que concerne à Visita Domiciliar Mensal, do líder [...] *“Graças a estas visitas passamos a tomar mais água”. “[...] É a maior alegria. Se estamos trabalhando, em geral, trabalhos domésticos, costumamos deixar o que estamos fazendo para dar muita atenção a tudo que a líder orienta[...].”(Sr.Natureza,92 anos). “[...] “É uma bênção, porque conversam, pedimos orientação, tiramos as dúvidas e sentimos muita felicidade.[...]”. “No final da visita fazemos uma oração juntos e ficamos esperando que ela volte logo.” (Sr.Ferreiro,92 anos). “[...]“É muito bom porque gosta de conversar e me traz muita alegria, rezamos juntas e me sinto acolhida[...].” “Tenho prazer em oferecer café com biscoito[...].”(Sra Alegria,104 anos).*



Aprendizados e Resultados

Após essas experiências realizadas os líderes relatam que esse exercício lhes possibilitou compreender melhor o processo vivido. Perceberam a importância dessa atividade e disseram que esperam continuar sendo “líderes comunitários da PPI”. A reflexão sobre o tema do envelhecimento foi importante para ampliar a consciência dos participantes sobre a imagem negativa que nossa sociedade ainda tem sobre o envelhecimento, ou a velhice. *“Até iniciar as visitas considerava a velhice apenas como uma fase de perdas, de muito sofrimento, sem possibilidade de conquistas. Mas, após conhecer pessoas com idade avançada, observei que elas conseguem viver de forma saudável, mesmo com doenças crônicas, que elas continuam realizando coisas interessantes, planejando viagens, conquistando novos amigos. Enfim, que elas estão vivendo o presente e não perderam a esperança de que podem ser felizes. Isso, então, também ampliou a minha consciência sobre o tema da velhice, e hoje enxergo o meu próprio envelhecimento de forma mais positiva”*, comenta a líder Angelina Perceliana Orlando Toroni, da cidade de São Paulo.

Na área das Políticas Públicas, no decorrer desta experiência o que impulsionou a vencer cada etapa foi a de buscar um entendimento entre a PPI e os Conselhos Municipais de Saúde a fim de viabilizar o processo de tomada de decisão. Em Maceió, trouxe valorização para o trabalho voluntário dos líderes, que de forma simples nas visitas incentivou, compartilhou experiências para entender a busca das políticas públicas através da população local. Este trabalho veio atribuir significados para a comunidade da grutinha, que não acreditava.

Agradecimentos

Queremos aqui expressar toda a nossa admiração e o nosso afeto a todos os que se empenharam em participar dessa amostragem e descrever suas experiências na prática de seu voluntariado, feito com tanto amor, tanto empenho, na Pastoral da Pessoa Idosa. Aos Líderes e aos Coordenadores de cada uma dessas 5 comunidades, representando as 5 macro regiões do Brasil.

E um agradecimento muito especial a quem financiou esse projeto, a *Fundación Pro Personas Mayores en el Mundo* (*Christel Wasiek-Stiftung – Seniorenhilfe weltweit*).



Fotos: Oficina de Sistematização de Experiências, realizada na Abadia Santa Maria, em São Paulo/SP, nos dias 25, 26 e 27 de julho de 2014

Referencias bibliográficas

MERCADANTE, Elisabete Frohlich. A contrageneralização. **Kairós**, São Paulo, v.7,n.1, p.197-199, jun.,2004.

_____. **A Construção da identidade e da subjetividade do idoso**.1997....
f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo,1997.

MORIN, Edgar; KERN, Anne B. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

Apoio

*Fundación Pro Personas Mayores en el Mundo
(Christel Wasiek-Stiftung – Seniorenhilfe weltweit).*





Pastoral da Pessoa Idosa
Rua Doutor Correia Coelho, 305, Jardim Botânico
CEP 80.210-350 | Curitiba-PR | Brasil
(41) 3076-6529
site: www.pastoraldapessoaidosa.org.br
e-mail: secretaria@pastoraldapessoaidosa.org.br